

Região Administrativa de Franca

População

A Região Administrativa de Franca localiza-se no norte do Estado de São Paulo, em uma área reduzida (4,2% do Estado). Reúne pequena parcela da população paulista (1,7%) com uma população projetada de 684 mil habitantes em 2004.

Ao contrário das demais RAs, apresenta um importante dinamismo populacional em sua sede, Franca, que abriga 45,7% da população regional (quase 313 mil habitantes). Esse município exibiu taxa de crescimento anual de 2,2%, entre 2000 e 2004. Trata-se da sede regional com o segundo maior índice de crescimento do Estado, só perdendo para a sede de Sorocaba.

Cerca de 94,7% da população regional reside em áreas urbanas. Esse índice varia de 64,5%, em Cristais Paulista, a 98,4%, em Franca e São Joaquim da Barra. A densidade demográfica é de 66 hab./km², com pronunciados contrastes: esse índice oscila de 14 hab./km², em Buritizal, a 548 hab./km², em Franca.

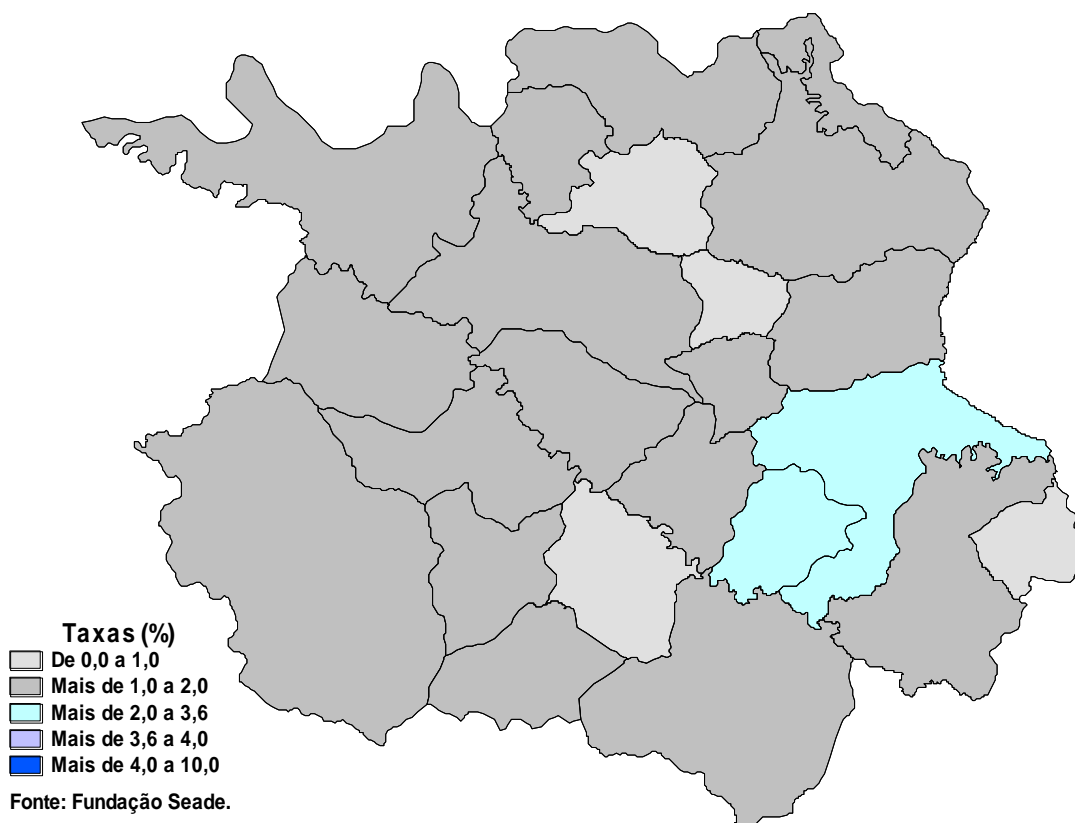
Há distribuição praticamente eqüitativa entre os sexos na região, que conta com razão de 99,2 homens para cada 100 mulheres. Em 74% dos municípios predomina a população masculina, com razão de sexo superior a 100. Os maiores índices são encontrados em Ribeirão Corrente (112 homens para cada 100 mulheres em 2004) e Jeriquara, (111,3 por 100 mulheres).

A década de 80 foi o ápice do crescimento regional, quando a taxa anual alcançou 2,5%, superior à média estadual (2,1%). Entre 1991 e 2000, reduziu-se o ritmo de crescimento populacional, porém, a região ainda exibiu taxa anual de 1,9%. Nesse período, apenas Buritizal registrou taxa de crescimento negativa (-0,4% ao ano), ao passo que 57,0% dos municípios contaram com taxas entre 1% e 2% ao ano. Os municípios que mais cresceram foram Morro Agudo, Ribeirão Corrente, Sales Oliveira, Franca e Restinga. O município-sede exibiu taxa de 2,4% ao ano, bastante superior à média regional para o período.

Seguindo a tendência das demais regiões paulistas, entre 2000 e 2004, o ritmo de crescimento da RA diminuiu (1,7% ao ano). O município-sede apresentou taxa de 2,2%

ao ano, sendo superado apenas por Restinga (2,3%). Em quatro localidades as taxas permaneceram inferiores a 1% ao ano: Buritizal, Itirapuã, Jeriquara e Nuporanga (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Franca
2002/2004



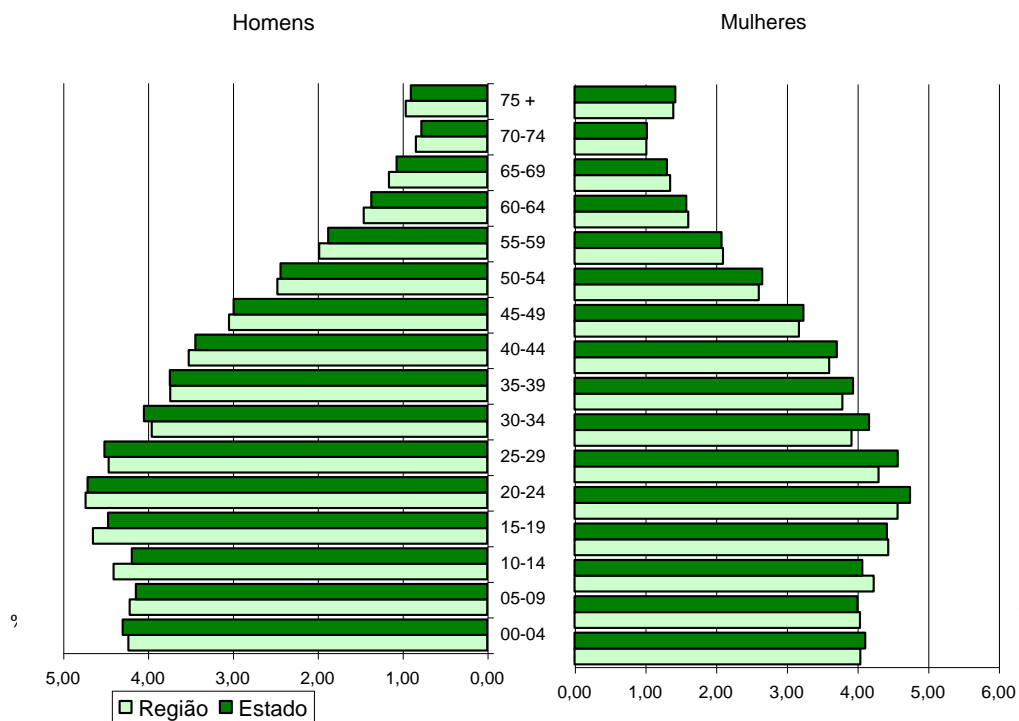
A região vem registrando menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e uma crescente proporção de idosos, conforme a tendência estadual.

Em 1991, 31,4% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,9% dos indivíduos representavam os jovens (15 a 24 anos), 42,1% deles correspondiam à população entre 25 e 59 anos e 7,6%, aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, ocorreu redução importante da participação dos menores de 15 anos, que

passaram a responder por 25,2% da população, e aumentaram as proporções de adultos de 25 a 59 anos (46,7%) e de idosos (9,8%). Os jovens mantiveram sua participação, respondendo por 18,4% da população.

A estrutura etária da RA de Franca mostra-se bastante semelhante à do Estado de São Paulo, apresentando uma pirâmide com base ligeiramente mais larga, indicativa de uma maior proporção de jovens (menores de 15 anos), e topo mais estreito, resultado da menor participação de idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Administrativa de Franca e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

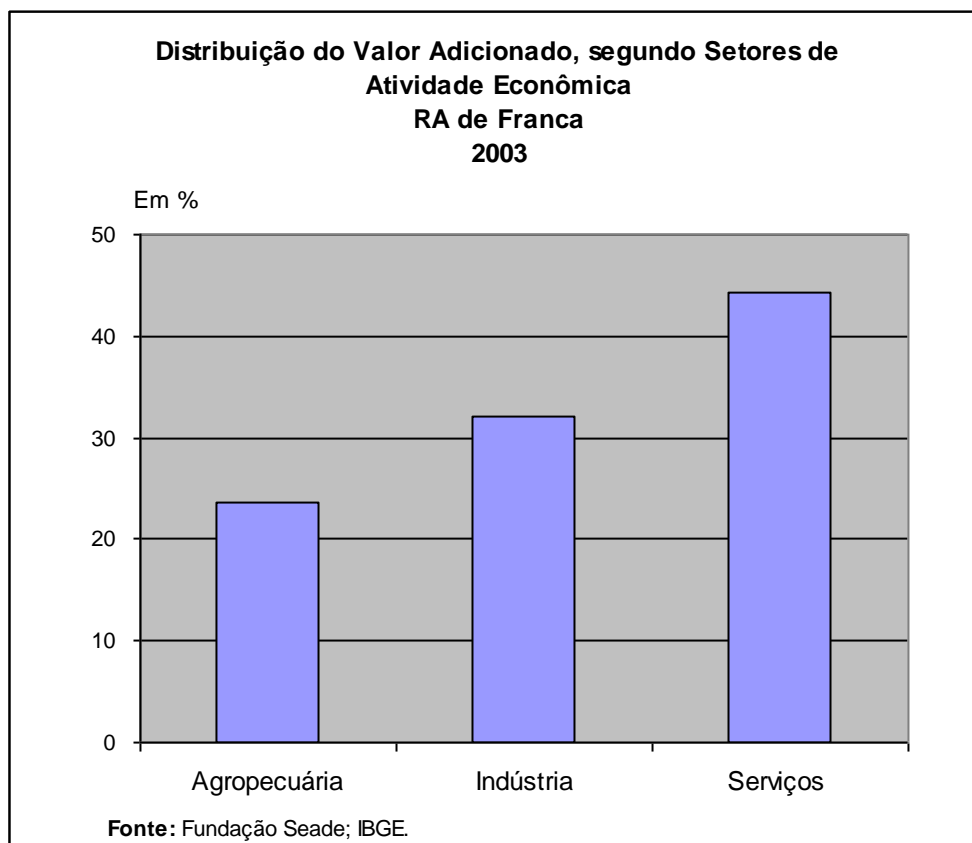
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Franca
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	684.705	100,00	23
0 a 10.000 Habitantes	53.512	7,82	10
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	70.145	10,24	5
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	194.389	28,39	6
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	53.845	7,86	1
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	312.814	45,69	1
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A economia da região está apoiada na agroindústria e na indústria de calçados. Esta se concentra em Franca e é considerada uma especialidade da região. O município responde por parte significativa da produção nacional de calçados, com boa parte destinada à exportação. A região participa com 1,2% do total da economia no Estado, segundo dados do PIB dos municípios de 2003. A economia estrutura-se da seguinte maneira: agropecuária, 23,7%; indústria, 32,1%; serviços, 44,2% do VA.



Na agropecuária, a cana-de-açúcar é o produto de maior participação no valor total da produção da região. Seu cultivo associa-se ao refino de álcool e açúcar. Também são produtos significativos na região a carne bovina, o café beneficiado e o leite C. Destaque-se que a produção de café é importante tanto para a economia local quanto na sua participação no Estado. A RA participa com 4% na agropecuária paulista.

A indústria calçadista de Franca é importante também por movimentar outros segmentos industriais e atividades relacionadas, tais como a fabricação de insumos, de máquinas e equipamentos e os serviços. A economia da região agrega, ainda, diversos ramos da indústria de transformação: metal-mecânica, moveleira, de produtos elétricos, de confecções, usinas de açúcar e álcool e de fertilizantes. Contudo, além do setor calçadista, sobressai na região a fabricação de alimentos e bebidas. Neste segmento, destacam-se as várias etapas da industrialização da carne e o refino de açúcar. Dessa forma, a indústria regional participa com 0,9% do total do setor no Estado.

Nos serviços, destacam-se os de caráter coletivo e sociais, entre eles os segmentos da saúde e da educação. São significativos, ainda, aqueles associados à

empresas – tanto os auxiliares como os técnicos e especializados –, atendendo à demanda dos vários ramos industriais existentes e, em particular, da indústria calçadista. Assim, a participação do setor de serviços da RA de Franca é de 1,2% do total deste setor no Estado.

A região administrativa é composta por duas regiões de governo: Franca e São Joaquim da Barra. O maior peso na economia, em todos os setores de atividade econômica corresponde a RG de Franca.

Analisando os municípios, há grande concentração em Franca, que participa com 35,6% do total da indústria na região. Cabe mencionar os municípios de Orlândia (18,8%), onde se destacam indústrias de alimentos e bebidas, e Batatais (11% da indústria da região) que possui produção de máquinas e implementos agrícolas, metalurgia, além de usinas de açúcar e álcool. Nos serviços, a participação do município de Franca é de 40,5%, impulsionada por demais atividades. Na agropecuária, os quatro maiores municípios são: Morro Agudo (19,8% do total do setor regional), onde predomina o cultivo da cana-de-açúcar, Miguelópolis (11,3%), onde as lavouras de cana-de-açúcar e de soja se sobressaem, Batatais (8,6%), com predominância da cana-de-açúcar, e Ituverava (8%), onde se destaca o cultivo de soja e de cana-de-açúcar.

IPRS na Região Administrativa de Franca

No *ranking* estadual do IPRS, a RA de Franca recuou para a 9ª posição em longevidade e manteve-se na 11ª e 14ª posições, nas dimensões de riqueza e escolaridade, respectivamente, entre 2002 e 2004.

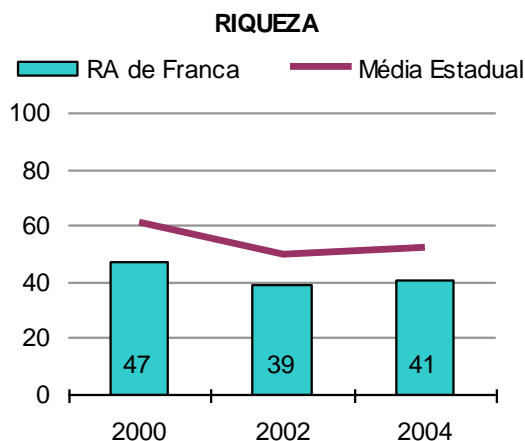
A classificação dos 23 municípios da região segundo os grupos do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 4 e 5. Apenas Ipuã e Orlândia pertencem ao Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões. Morro Agudo, bem posicionado em riqueza e longevidade, mas com deficiência em escolaridade, insere-se no Grupo 2. Igarapava classifica-se no Grupo 3, com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Nos Grupos 4 e 5, aglutinados 7 e 12 municípios, respectivamente. Estes últimos grupos agregam as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os municípios classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor do que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em

uma das dimensões sociais. Entre 2002 e 2004, na região, 15 municípios conservaram-se no mesmo grupo e 7 deles retrocederam.

Analisando o indicador agregado de riqueza, observa-se que o desempenho positivo da região (5%) seguiu em ritmo aproximado à tendência observada no conjunto do Estado. Todos os municípios da região registraram crescimento nesse indicador, sendo o mais acentuado de Restinga, que teve seu escore acrescido em 5 pontos.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,9 MW para 9,8MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- em 2004, o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,7 MW para 1,8 MW, ao passo que a média do Estado, em 2004, foi de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal apresentou um pequeno aumento, passando de R\$ 799 para R\$ 823, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* estabilizou-se no período, passando de R\$ 8.620 para R\$ 8.447, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 10.161.



Na região ampliou-se o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e nas residências, em recuperação ao racionamento que atingiu todo o Estado em 2001.

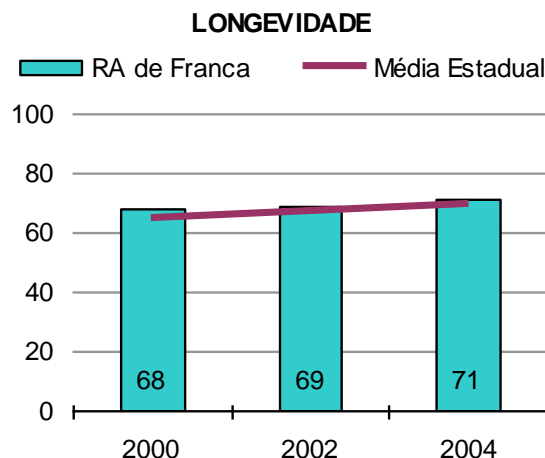
O valor adicionado fiscal *per capita* pouco variou na RA, mas existem grandes diferenças entre os municípios. Buritizal, Jeriquara, Ribeirão Corrente e São José da Bela Vista cresceram acima de 25% nesse índice.

Na região, os salários médios do mercado formal indicam um pequeno aumento. Cabe destacar o acréscimo acima de 10% em Guará, Ituverava, Jeriquara, Morro Agudo e São Joaquim da Barra. Não obstante, observou-se retração de 20% no nível de salários de Igarapava.

A RA de Franca aumentou ligeiramente seu escore de longevidade no período, mantendo-se acima do nível estadual (70). Entretanto, sete municípios retrocederam neste indicador. As maiores reduções, de 7 pontos, foram registradas em Itirapuã e Nuporanga. Na região, 17 municípios situam-se abaixo do escore médio estadual na dimensão.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 14,3 óbitos para 14,0, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) estabilizou-se, passando de 18,1 óbitos para 16,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,4 óbitos, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,2 óbitos para 38,0, sendo a média do Estado, em 2004, de 38,7.



Todos os indicadores de mortalidade apresentaram pouca ou nenhuma variação no período, em níveis ligeiramente inferiores à média do Estado, excetuando-se a mortalidade perinatal.

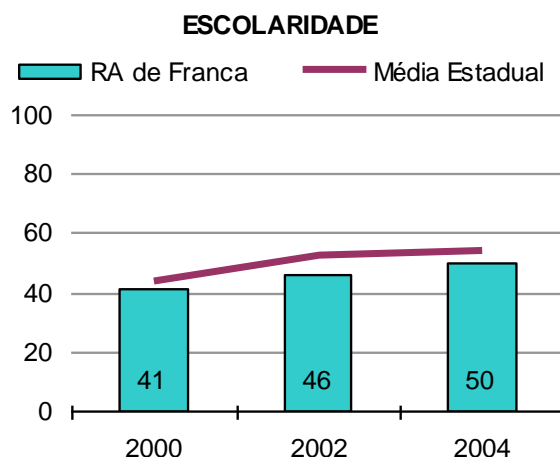
Na região, 13 e 18 de seus municípios apresentam taxas de mortalidade infantil e perinatal, respectivamente, mais altas que os níveis médios do Estado. Elevadas taxas estão geralmente associadas a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto, em grande medida, dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Recomenda-se, no entanto, cautela na análise da magnitude de tais taxas para municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos.

A RA de Franca, apesar do acréscimo no indicador de escolaridade (4 pontos), entre 2002 e 2004, assume a penúltima posição entre as demais regiões do Estado, à frente apenas da região de Registro. Apenas seis de seus municípios superaram, em 2004, o escore médio estadual. No entanto, progressos nessa dimensão foram produzidos na maioria das cidades, com destaque para Guará e Igarapava, cujos escores aumentaram em 9 e 14 pontos, respectivamente.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental apresentou um pequeno aumento, passando de 64,6% para 66,9%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;

- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo elevou-se ligeiramente de 91,6% para 95,6%, sendo a média do Estado, em 2004, de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou discretamente, passando de 32,8% para 33,7%, sendo a média do Estado, em 2004, de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos variou de 68,6% para 69,7%, sendo a média do Estado, em 2004, de 77,0%.



A Região Administrativa de Franca cresceu em quase todos os indicadores da dimensão escolaridade no período de 2002 a 2004. No entanto, todas as variáveis permanecem em patamar inferior aos valores médios do Estado.

A proporção de jovens com ensino fundamental completo cresceu em 17 municípios, da região. Destacam-se Buritizal, Guará, Igarapava, Orlândia, Rifaina e Jeriquara, com variações superiores a 10% no período. No entanto, apenas quatro municípios encontram-se acima do nível médio estadual nesse indicador (68,3%).

O panorama é menos satisfatório para o ensino médio, em que apenas Igarapava, Ituverava e Orlândia exibem proporção de jovens concluintes do ensino médio superior à média estimada para o Estado (37,6%). A proporção de crianças

atendidas pela pré-escola na região (69,7%) manteve-se abaixo da média estadual (77%) no período, no entanto, 16 municípios excedem esse nível.

Uma apreciação geral da Região Administrativa de Franca, por meio do IPRS, indica que suas dimensões sociais mostraram-se menos satisfatórias do que as das demais regiões do Estado.

A região acrescenta dois pontos ao seu indicador sintético de riqueza, mantendo-o num nível inferior ao do conjunto do Estado. Apesar do aumento produzido no consumo de energia elétrica nos setores primário, terciário e residencial, a região denota relativa estagnação em sua dinâmica econômica, refletida na estabilidade do valor adicionado fiscal *per capita* e nos níveis dos salários médios do emprego formal.

As taxas que compõem a dimensão longevidade apresentaram-se, em geral, estáveis ou com poucas variações, entre 2002 e 2004. Entretanto, um grande número de municípios da região exige ações voltadas para a redução dos níveis de mortalidade na infância.

As variáveis que compõem o indicador sintético de escolaridade apontam progressos, entre 2002 e 2004. No entanto, a região mantém níveis de escolarização bastante deficitários, reclamando prioridade nas agendas municipais.